

Pandemia por Covid-19 e Saúde Mental de Estudantes Universitários: Uma Análise Psicossociológica

Covid-19 Pandemic and University Students Mental Health: A Psychosociological Analysis

La Pandemia de Covid-19 y la Salud Mental de los Estudiantes Universitarios: Un Análisis Psicossociológica

*Maria da Penha de Lima Coutinho(1); Jaqueline Gomes Cavalcanti(2);
Fabrycianne Gonçalves Costa(3); Emerson Araújo Do Bú(4); Márcio de Lima Coutinho(5);
Iany Cavalcanti da Silva Barros(6)*

1 Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, PB, Brasil.

E-mail: mplc Coutinho@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3961-2402>

2 Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil.

E-mail: gomes.jaqueline@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3068-404X>

3 Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, PB, Brasil.

E-mail: fabrycianne@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2903-7555>

4 Instituto de Ciências Sociais e Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal.

E-mail: emerson.bu@campus.ul.pt | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3864-3872>

5 Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, PB, Brasil.

E-mail: coutinholmarcio@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1092-7566>

6 Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, PB, Brasil.

E-mail: ianybarros@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1092-7566>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 14, n. 2, p. 1-17, julho-dezembro, 2022 - ISSN 2175-5027

[Submetido: 9 ago. 2021; Revisão: 28 set. 2022; Aceito: 10 mar. 2023; Publicado: 21 jun. 2023]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2022.v14i2.4589>

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

O presente estudo objetivou investigar as representações que universitários possuem acerca do novo coronavírus e de sua saúde mental em tempos pandêmicos. Para isso, contou-se com 276 participantes que foram submetidos a um questionário sociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras. Os dados foram processados pelo *software* IRaMuTeQ, e posteriormente analisadas por dois tipos de análises: a de similitude e prototípica. Os resultados apontaram que os participantes representaram o novo coronavírus com base no que até então é propagado nos veículos de difusão e no conhecimento erudito, reportando-o como uma doença de magnitude pandêmica a qual tem provocado medo e mortes na população. Além disso, este objeto social foi ancorado em medidas profiláticas de prevenção do contágio e na atual crise que tem sido evidenciada nas esferas psicológica, financeira e laboral. No que tange ao estímulo coronavírus e saúde mental, as representações ancoraram-se nos impactos psicoafetivos gerados pelo vírus e no uso de estratégias de enfrentamento. Espera-se que os resultados desta pesquisa corroborem para a fundamentação de estratégias interventivas por órgãos governamentais e não governamentais, bem como pela mídia frente às repercussões da Covid-19 na saúde mental da sociedade e, em especial, na de estudantes universitários.

Palavras-chave: coronavírus; saúde mental; universitários; psicologia social.

Abstract

In this study, we aimed to investigate how university students' representations of the new coronavirus and their mental health are related in times of pandemic. To this end, 276 participants were asked to complete a sociodemographic questionnaire and the Free Word Association Technique. The data were processed using IRaMuTeQ software and later analyzed using two types of analyses: similarity and prototypicality. Results indicated that participants portrayed the new coronavirus as a disease of pandemic proportions that caused fear which has caused fear and death in the population. Moreover, this social object was anchored in the prophylactic measures taken to prevent contagion and in the crisis that has manifested itself in the psychological, financial, and labor spheres. It is expected that the findings of this study will underpin the basis for intervention strategies by governmental and non-governmental agencies, as well as the media in the face of the impact of Covid-19 on the mental health of society and, particularly, that of university students.

Keywords: coronavirus; mental health; university students; social psychology.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar las representaciones que tienen los estudiantes universitarios sobre el nuevo coronavirus y su salud mental en tiempos de pandemia. Para ello, 276 participantes fueron sometidos a un cuestionario sociodemográfico y a la Técnica de Asociación de Palabras Libres. Los datos fueron procesados por el *software* IRaMuTeQ y luego analizados por dos tipos de análisis: similitud y prototipo. El nuevo coronavirus en base a lo que se ha propagado hasta ahora en los medios y en el conocimiento académico, reportándolo como una enfermedad de magnitud pandémica que ha causado miedo y muerte en la población. Además, el término se ancló en las medidas profiláticas para prevenir el contagio y en la crisis que se ha evidenciado en los ámbitos psicológico, financiero y laboral. En cuanto al estímulo del coronavirus y la salud mental, las representaciones están ancladas en los impactos psicoafectivos que genera el virus. Se espera que los resultados de esta investigación corroboren el fundamento de las estrategias de intervención del gobierno, agencias y organizaciones no gubernamentales, y de los medios de comunicación sobre las repercusiones del Covid-19 en la salud mental de la sociedad y, en particular, en la de los estudiantes universitarios.

Palabras-clave: coronavirus; salud mental; estudiantes universitarios; psicología social.

Introdução

Desde o final de 2019, o mundo tem sido afetado pela doença causada pelo vírus SARS-COV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), conhecida como Covid-19 (Brooks et al., 2020). Esta doença tem afetado pessoas de todas as etnias, faixas etárias e classes socioeconômicas e tem sido frequentemente discutida entre as pessoas e divulgada pelos diversos meios de comunicação (Do Bú et al., 2020; Folino et al., 2021; Lindemann et al., 2020).

Foi identificada pela primeira vez por meio da Organização Mundial da Saúde (OMS) na cidade de Wuhan – China e considerada como uma doença pandêmica em janeiro de 2020, dada a sua rápida transmissão e contágio humano (Bai et al., 2020; Xu et al., 2020). Nesse contexto, de modo a se evitar o aumento de novos casos, em março de 2020, a OMS recomendou que instituições de educação desenvolvessem três ações básicas: o tratamento dos casos identificados junto a instituição; a disponibilização de testes massivos da doença para a sua população; e, finalmente, o encorajamento do distanciamento físico entre seus estudantes, professores e funcionários (Bai et al., 2020; Xu et al., 2020).

No Brasil, para implementação de tais diretrizes, foi autorizada a portaria de nº 343, divulgada pelo Ministério da Educação, que indica a toda comunidade acadêmica que suas aulas presenciais sejam migradas para plataformas digitais (aulas remotas) durante o período pandêmico (Brasil, 2020). Além disso, o Governo Federal brasileiro também instituiu a medida provisória de nº 934, que “estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública; que trata a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020” (Brasil, 2020). Dessa forma, a sociedade como um todo e, em especial, alunos e alunas das redes pública e privada de ensino passaram por mudanças de hábitos e atitudes nos âmbitos de sua saúde física e mental, dado ao novo contexto que lhes foi imposto.

Não obstante, após implementação destas medidas, professores do ensino superior comumente verificam dificuldades de adaptação de seus alunos e alunas a essa nova realidade. Tais dificuldades podem estar relacionadas às mudanças abruptas de rotina, a ausência e/ou a diminuição de privacidade das pessoas, bem como o distanciamento físico de estudantes que moram longe das suas famílias. Estes fatores, por sua vez, podem potencializar desequilíbrios emocionais, com o aumento, por exemplo, de sinais e sintomas que remetem ao estresse, a ansiedade, a depressão e a síndrome do pânico, vinculados, principalmente, ao medo do contágio e da morte pela doença (Duan & Zhu, 2020; Fiorillo & Gorwood, 2020).

Considerando as premissas expostas, assim como, reconhecendo a necessidade de estudos que subsidiem estratégias interventivas para promoção da saúde mental da sociedade e, em especial, de estudantes universitários, o presente estudo tem por

objetivo, por meio de uma análise psicossociológica, investigar as representações que universitários possuem acerca do novo coronavírus e de sua saúde mental em tempos pandêmicos. Para tal análise, se recorrerá ao aporte teórico das Representações Sociais (RS), dada a sua relevância e a espessura social dos objetos sociais anteriormente mencionados (Moscovici, 2017).

Justifica-se a utilização deste aporte teórico, uma vez que se entende que o novo coronavírus, bem como a saúde mental de discentes universitários neste momento histórico, podem ser apreendidos a partir da relação entre dois universos nos quais os conhecimentos são construídos e compartilhados: o universo consensual e o reificado (Álvaro & Garrido, 2016; Moscovici, 2017). Faz-se importante destacar que as RS são construídas mais frequentemente na esfera consensual, embora as duas esferas anteriormente mencionadas não sejam antagônicas. Assim, as RS são conhecimentos do senso comum, acessíveis a todos, enquanto o universo reificado (ou científico) se cristaliza no espaço científico, com seus cânones de linguagem e sua hierarquia interna (Jodelet, 1985; Spink, 1993).

Ademais, Moscovici (2017) afirma que em um universo consensual, a sociedade é vista como um grupo de pessoas que são livres e iguais, enquanto num universo reificado a sociedade é percebida como um sistema de diferentes papéis e classes. Dessa maneira, o autor destaca que os indivíduos, estejam onde estiverem, verificam, analisam, constroem percepções espontâneas, não oficiais, que são geradoras de um impacto efetivo no manuseio de suas relações sociais, constituindo, assim, processos que alimentam o seu pensamento em face a um objeto social. Considera-se, desse modo, que as RS estão ancoradas no campo da situação concreta orientando as ações individuais (Doise, 2001). Além disto, por serem construídas sobre o viés simbólico, tais representações apontam opiniões, crenças e valores incorporados nas práticas das diversas situações vivenciadas pelas pessoas face às experiências sociais (Costa & Coutinho, 2017). Dessa forma, apreender e analisar quais as representações que perpassam o imaginário de estudantes universitários acerca do novo coronavírus, bem como investigar sua saúde mental durante o momento pandêmico torna-se imprescindível, uma vez que tais representações podem apontar para comportamentos destes atores sociais e, assim, subsidiar estratégias que visem promover sua qualidade de vida e saúde mental.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, de abordagem descritiva e exploratória, ancorado no aporte teórico da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2017). Possui corte transversal, e amostra não probabilística (apreendida por conveniência) (Amatuzzi et al., 2006).

Participantes

Participaram deste estudo 276 universitários, com idades entre 18 e 59 anos ($M = 27,43$; $DP = 6,05$), residentes, em sua totalidade do Nordeste brasileiro, sendo a maioria mulheres (89,8%). Destacamos que para fazer parte no estudo, participantes precisaram assinar digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no início do questionário online, possuir mais de 18 anos, ter nacionalidade brasileira, ser residente da região Nordeste do Brasil e estar cursando o nível superior de ensino. O número amostral foi determinado com base nos critérios de saturação de discurso indicados por Sá (1998).

Instrumentos

Para apreender as representações sociais dos atores sociais deste estudo, utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) em face a dois estímulos indutores: “coronavírus” e “saúde mental na pandemia”. Convém destacar que a TALP diz respeito a uma técnica projetiva, que se organiza sobre a evocação de respostas dos participantes, a partir de estímulos indutores previamente definidos pelo pesquisador, possibilitando, assim, identificar universos semânticos relacionados a um objeto ou fenômeno social (Coutinho & Do Bú, 2017).

Finalmente, a fim de delinear as características dos participantes, os universitários responderam a um questionário sociodemográfico, contendo questões como: idade, sexo, nacionalidade, região de residência, bem como se estavam a cursar um curso superior durante a pandemia. Além disso, questões como “Você já foi diagnosticado com Covid-19?”; “Algum parente já fora diagnosticado com a afecção?”; “Conhece alguém próximo que foi diagnosticado com Covid-19?”; “Acredita que a sua rotina se modificou em função da Covid-19?”; e, “Está tendo dificuldades em manter sua rotina de estudos?”, foram respondidas pelos participantes.

Procedimentos de Coleta de Dados

Os estudantes foram convidados a responderem a um questionário, via formulário eletrônico (*Google Docs*). Para isso, foi utilizado o compartilhamento do mesmo em redes sociais, como Instagram e WhatsApp. Antes de iniciar a pesquisa, o respondente era esclarecido quanto ao objetivo do estudo e orientado sobre o seu caráter voluntário e confidencial. Caso concordasse em responder, o instrumento era disponibilizado ao participante. Sublinha-se que se controlou, na coleta de dados, o número de IP dos aparelhos eletrônicos usados para responder ao questionário (*internet protocol*). Nesse sentido, limitou-se uma resposta por identificador.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados advindos da TALP foram analisados por meio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), através de análises lexicográficas (prototípicas e de similitude). Destaca-se que a análise prototípica busca identificar a estrutura representacional a partir dos critérios de frequência e ordem de evocação das palavras provenientes de um teste de evocações livres (Wachelke & Wolter, 2011). Por sua vez, a análise de similitude tem por finalidade identificar as coocorrências entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo de um corpus textual (Marchand & Ratinaud, 2012). Dados sociodemográficos, bem como aqueles relacionados ao fato dos participantes terem sido ou não diagnosticados com Covid-19, se suas rotinas se modificaram e se possuem dificuldades em manter uma rotina de estudos, foram analisados por meio do *software* SPSS (versão 26) através de estatísticas descritivas (frequências e porcentagens).

Procedimentos Éticos

Esta pesquisa foi aprovada ao Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição privada (número de parecer: 4.132.225; CAAE: 34150820.9.0000.5184), seguindo todos os termos éticos citados pelo Conselho Nacional de Saúde brasileiro, conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016 (Brasil, 2012; 2016).

Resultados e Discussão

Os resultados das análises descritivas apontam que a maioria dos participantes do estudo estavam no primeiro semestre do ensino superior (40,9%). Destes, a maioria (53,4%) destacou que a pandemia mudou completamente as suas rotinas e que sentem dificuldades em manter uma rotina de estudo (84,1%) sistematizada. Ademais, nenhum participante reportou ter tido Covid-19. Não obstante, 2,3% reportaram terem tido algum parente com a doença; e, 31,8% não souberam indicar se alguém próximo foi contagiado pelo vírus. Nas próximas seções serão apresentados os resultados das análises lexicográficas desempenhadas com o auxílio do *software* IRaMuTeQ.

Análises de Similitude

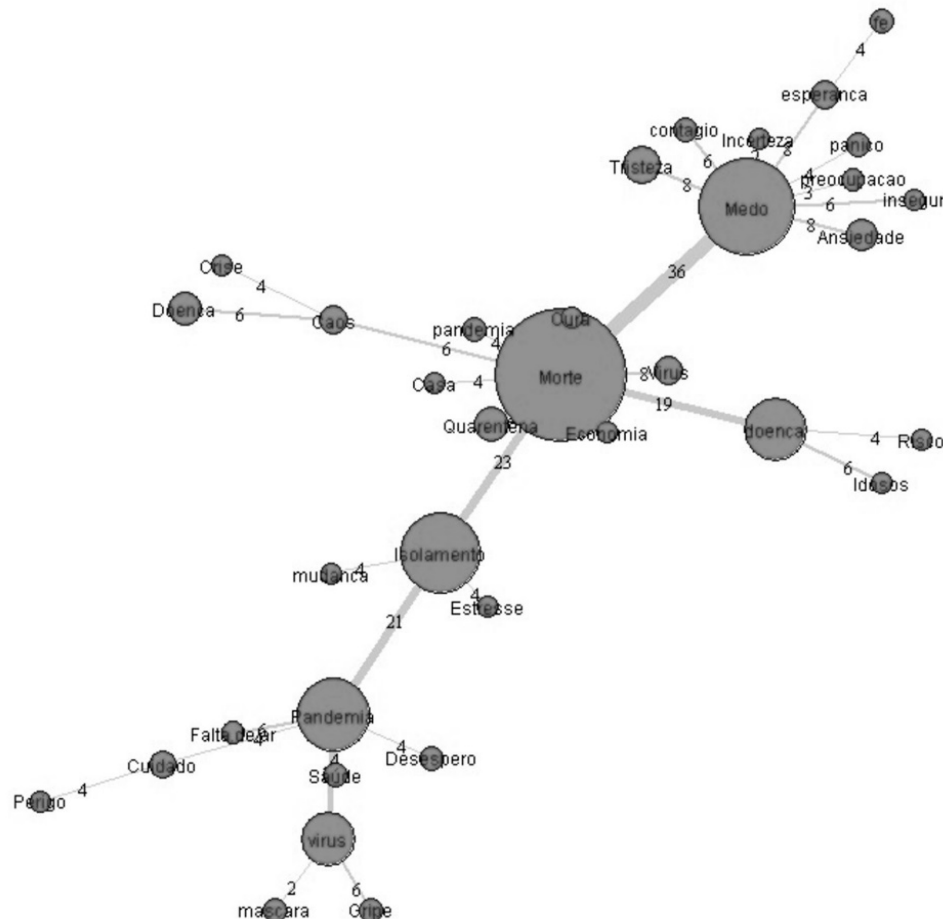
A partir das Análises de Similitude (AS) ou de semelhanças (Figura 1), que possibilita localizar coocorrências existentes entre as palavras, indicando suas conexidades (Marchand & Ratinaud, 2012), observa-se que o termo coronavírus organiza diferentes formas de sua compreensão, estando fortemente relacionado, por um lado, aos vocábulos “morte”, “desespero”, “medo”, “contágio”, “quarentena”,

“falta de ar”, ao mesmo tempo em que emergem as palavras “isolamento”, “tristeza”, “pandemia”, “gripe”, “vírus” que necessita de “cuidado”, “uso de máscara”, caracterizando uma situação de “caos”.

A partir dessas objetivações, verifica-se que o novo coronavírus está ancorado em esferas físicas/orgânicas (contágio, pandemia, morte e gripe) e psicológicas e afetivas (isolamento, tristeza e medo). Além disso, ressaltam-se elementos relacionados à saúde mental desta população que, de forma geral, parece se agravar, provavelmente, pelas medidas de prevenção (distanciamento físico de outras pessoas), bem como o medo de ser contagiado pelo vírus e vir a óbito. Percebe-se ainda, apesar de uma coocorrência inferior, que os termos: “raiva”, “sofrimento”, “medo”, “depressão”, “preconceito”, “brigas”, destacam-se dando sentido aos termos supramencionados. Ressalta-se que 420 palavras fizeram parte desta análise, considerando-se a coocorrência mínima de seis.

Figura 1.

Resultados da Análise de Similitude (AS) acerca do novo coronavírus

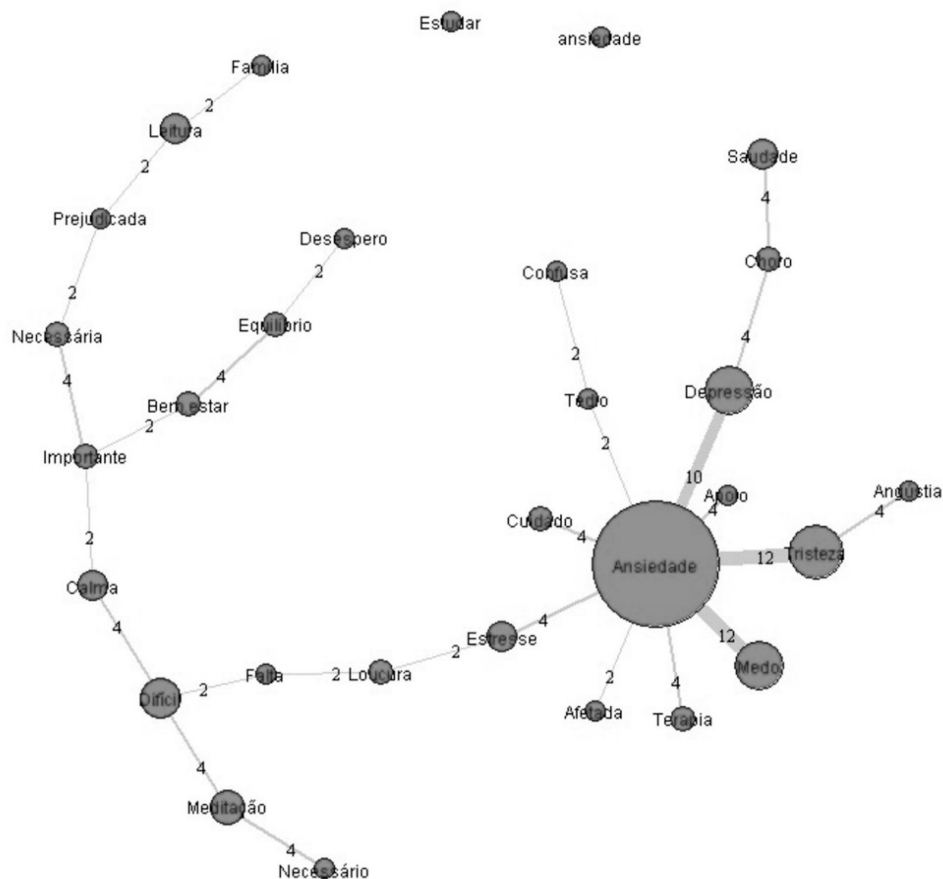


No que se refere à relação entre o novo coronavírus e a saúde mental, os participantes do estudo expressaram consensualidades quanto ao vírus estar afetando a saúde mental da população através de sintomas de doenças psiquiátricas diversas, fazendo-se necessário terapia (Figura 2). Acerca disto, estudos prévios evidenciam

aumento nos índices de ansiedade, estresse, depressão, medo e angústia da população dada a pandemia por Covid-19 (Duan & Zhu, 2020; Fiorillo & Gorwood, 2020). Além disso, tais estudos apontam para a necessidade da criação de políticas interventivas que considerem a oferta de suporte psicoterápico para a população, bem como a criação de linhas de apoio, que visem (re)estabelecer o bem-estar e o equilíbrio emocional dos indivíduos no meio social (Duan & Zhu, 2020; Fiorillo & Gorwood, 2020). Dessa forma, os resultados deste estudo, ratificam aquilo que fora defendido por Moscovici (2017) sobre a elaboração das RS, uma vez que, seja o conhecimento erudito, seja o universo consensual que trata do novo coronavírus, constroem-se concomitantemente, evidenciando que a saúde mental da população se encontra afetada em face ao atual contexto pandêmico e que a terapia se apresenta enquanto uma das estratégias necessárias para o seu enfrentamento.

Figura 2.

Resultados da Análise de Similitude (AS) acerca da saúde mental na pandemia



Análises Prototípicas

A partir da questão de evocação livre com o estímulo indutor “coronavírus”, obtiveram-se 880 evocações das quais 185 palavras constituíram-se diferentes. A frequência média das evocações foi de 10,27 e a ordem média de evocação (OME)

foi de 2,75. A frequência mínima considerada para inclusão das palavras nos quadrantes foi de seis. Com base nesses valores, foi gerado um diagrama com quatro quadrantes, conforme verificado na Tabela 1. Os resultados apresentam as estruturas representacionais do grupo de pertença estudado.

Tabela 1.

Estrutura representacional do novo coronavírus.

OME \leq 2,75				OME \leq 2,75		
Frequência Média	Núcleo Central			Periferia Primária		
	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
>10.27	Morte	90	2.3	Isolamento	50	2.9
	Medo	62	2.0	Tristeza	18	3.0
	Doença	52	1.9			
	Pandemia	45	2.0			
	Vírus	42	1.8			
Frequência Média	Zona de Contraste			Periferia Secundária		
	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
<10.27	Mascara	8	2.2	Quarentena	10	3.8
	Pânico	8	2.0	Ansiedade	10	3.9
	Contágio	8	2.5	Caos	8	3.8
	Crise	6	2.3	Esperança	8	3.0
	Incerteza	6	2.3	Cuidado	8	3.0
				Saúde	8	3.2
				Gripe	8	3.2
				Desespero	6	3.5
				Fé	6	4.5

Os elementos “isolamento” e “tristeza” encontram-se na periferia primária, os quais se referem aos aspectos comportamentais e emocionais potencialmente vivenciados diante do período de distanciamento físico. Tais aspectos evidenciados nessa periferia pelos participantes da pesquisa são confirmados pelos autores Wang et al. (2020) ao relatarem que pode haver maior conflito psicológico nas mulheres e em grupos de estudantes, onde os níveis de estresse, ansiedade e depressão manifestaram-se de forma aumentada. Corroborando com essas evidências somam-se, ainda, que a maioria dos participantes da pesquisa foram do sexo feminino e 84% afirmaram sentir dificuldades em manter uma rotina de estudo.

O terceiro quadrante retrata os elementos contrastados, nesse sentido, os termos “máscara”, “pânico”, “contágio”, “crise” e “incerteza”, podem indicar complemento à primeira periferia. Em linhas gerais, tais objetivações retratam aspectos relativos ao contexto macrossocial dos participantes do estudo, ancorando o objeto social em questão a medidas profiláticas de prevenção de contágio, a exemplo do uso da máscara.

Outro aspecto de magnitude macrossocial é a crise que tem sido evidenciada em detrimento do novo coronavírus no que tange a esfera psicológica, financeira, laboral e educacional, acarretando um olhar de incertezas e pânico da sociedade em face do contexto atual. Acerca disto, Duan e Zhu (2020) e MacIntyre (2019) afirmam que as implicações decorrentes do novo coronavírus têm sido consideradas prejudiciais à saúde, à economia, à política, às relações externas entre países e ao convívio social de todo o mundo.

O último quadrante, composto por “quarentena”, “ansiedade”, “caos”, “esperança”, “cuidado”, “saúde”, “gripe”, “desespero” e “fé”, permitiu variações idiossincráticas, sem alteração do núcleo central configurando como prescritor de comportamentos e sendo a parte operacional da representação (Abric, 1998). Nesse caso, tais evocações estão ancoradas na esfera psicossocial, quando retratam a quarentena como uma medida necessária de cuidados para a saúde com o escopo de evitar o contágio da gripe, por um lado tem sido vista como um caos e vivenciada com ansiedade e desespero, mas por outro lado existe uma perspectiva positiva quando se enfatiza a esperança e a fé de que esse período irá ter fim. Cabe destacar que esses elementos, constituintes da periferia secundária, permitem a integração de experiências e histórias individuais, são flexíveis e toleram contradições. Além disso, estão em constante evolução e são sensíveis ao contexto imediato (Abric, 1998).

Em linhas gerais, a representação consensual mais fortemente arraigada acerca do novo coronavírus identificada nesta pesquisa é que este vírus dá origem a uma doença contagiosa, bem como gera um medo intenso da morte. Tal representação, justifica-se pelo fato de ser uma doença recente e vários aspectos intrínsecos a ela ainda estarem em estudo, como é o caso da descoberta e desenvolvimento de uma vacina para a doença. Entretanto, os achados deste estudo avançam em relação àqueles demonstrados por Bezerra et al. (2020) no início da pandemia, uma vez que, a concepção de morte, anteriormente menos frequente na objetivação do novo coronavírus, apresenta-se, nesse momento histórico, enquanto central.

Por sua vez, a análise prototípica referente ao estímulo indutor “saúde mental na pandemia”, obtiveram-se 864 evocações das quais 271 palavras eram diferentes. A frequência média das evocações foi de 10,27 e a ordem média de evocação (OME) foi de 2,75. Assim como na análise realizada com o estímulo novo coronavírus, nesta análise consideramos uma frequência mínima de seis. Com base nesses valores, foi gerado um diagrama com quatro quadrantes, conforme verificado na Tabela 2. Os resultados apresentam as estruturas representacionais do grupo de pertença estudado.

Conforme observado, no núcleo central, a palavra estímulo “coronavírus e saúde mental” foi representado por “ansiedade”, “difícil” e “meditação”. Tais elementos apontam para o fator ansiogênico causado pela repercussão da Covid-19, a qual para maioria tem sido uma situação difícil, sendo necessário estratégias como a meditação.

Tabela 2.*Estrutura representacional da saúde mental na pandemia.*

OME \leq 2,75				OME \geq 2,75		
Frequência	Núcleo Central			Periferia Primária		
Média	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
>10.27	Ansiedade	50	2.1	Tristeza	20	2.8
	Difícil	14	1.4	Medo	18	3.3
	Meditação	12	2.5	Depressão	18	3.1
Frequência	Zona de Contraste			Periferia Secundária		
Média	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
<10.27	Estresse	10	2.6	Saudade	10	4.2
	Leitura	10	2.6	Calma	10	2.8
	Equilíbrio	8	2.2	Terapia	8	3.2
	Choro	8	2.2	Necessária	8	3.5
	Angústia	6	2.7	Loucura	8	2.8
	Necessário	6	2.7	Bem-estar	8	4.8
	Afetado	6	1.7	Cuidado	8	2.8
	Prejudicado	6	1.7	Tédio	6	3.2
				Apoio	6	3.7
				Família	6	3.7
				Desespero	6	3
				Falta	6	3.7
				Confusa	6	3.3

A ansiedade enquanto elemento de maior frequência, presente no núcleo mais rígido da representação dos respondentes, pode ser justificável pelas condições impostas no aparecimento deste vírus. Um primeiro aspecto que pode ser citado é a ênfase midiática na propagação de informações que associam o vírus a mortalidade e contagiosidade. Além disso, nota-se um compartilhamento da sensação de falta de controle pelos indivíduos em virtude da mudança de rotina, da ausência de um tratamento eficaz e comum para aqueles que precisam de cuidados intensivos ou de previsão no que tange ao retorno total das atividades sociais, educacionais e laborais provocando nas pessoas pensamentos de alerta e perigo iminente. Essas características podem ser gatilhos propícios para o desencadeamento de sintomas ansiosos, tendo em vista que ansiedade diz respeito a um sentimento de medo vago e desagradável que se manifesta como um desconforto ou tensão decorrente de uma antecipação do perigo, de algo desconhecido (American Psychiatric Association, 2014).

Esses dados corroboram aos achados de distintos estudos recentes, os quais sinalizam que o surgimento do Covid-19 e suas consequências têm levado os indivíduos a medos, preocupações e ansiedade em todo o mundo (Ahorsu et al., 2020; Cao et al., 2020). Nomeadamente, o estudo proposto por Ahorsu et al. (2020) com

717 participantes iranianos apontou que quanto mais os participantes reportaram medo frente ao Covid-19, mais sintomas de ansiedade apresentavam. Com uma amostra ainda mais ampla, realizada na China, 7.143 respondentes, Cao et al. (2020) encontraram que 0,9% dos entrevistados estavam experimentando ansiedade grave, 2,7% ansiedade moderada e 21,3% ansiedade leve. Além disso, a mesma pesquisa sugeriu que morar em áreas urbanas, ter estabilidade familiar financeira, bem como morar com os pais foram fatores de proteção contra a ansiedade.

Esses dados alertam para o fato de que efeitos negativos de reações psicológicas, como a hipocondria e a ansiedade podem afetar a saúde e o bem-estar dos indivíduos durante períodos de crise epidêmica infecciosa, carecendo de estratégias de enfrentamento. Apesar disso, chama atenção para a palavra meditação descrita pelos respondentes, o qual pode sinalizá-la como forma de lidar com a crise atual. A meditação tem sido indicada por profissionais e pela literatura como uma importante técnica para o enfrentamento de sintomas ansiosos, evitando por vezes o uso de medicamentos (Butterfield et al., 2017).

Quanto ao segundo quadrante temos o sistema periférico próximo cujo os elementos objetivados pelos universitários foram “tristeza”, “medo” e “depressão”. Esses elementos apontam para o transtorno de humor da depressão e afetos negativos atrelados a esse transtorno como: tristeza e medo. Essas objetivações vão ao encontro do estudo realizado por Huang e Zhao (2020) com 603 chineses. Do total da amostra analisada, a prevalência geral de depressão foi de 18,1%. Para esses autores a associação com os sintomas depressivos podem estar relacionados e a dificuldade de controlar a doença.

No quadrante inferior esquerdo, chamado de zona de contraste, encontram-se as palavras com uma menor frequência (abaixo da média) com baixa ordem de evocação, ou seja, prontamente evocados. Aqui os elementos objetivados de maior frequência foram “estresse”; “leitura”; “equilíbrio”; “choro”; “angústia”. Essas objetivações apontam para uma percepção de estado psicológico que perturba o equilíbrio mental, necessitando de adaptação às mudanças. Acerca disso, entende-se que a pandemia de Covid-19 forneceu várias fontes de estresse, incluindo preocupações com a saúde, mental, como ansiedade, estresse de isolamento, atrito no relacionamento, estresse financeiro e econômico, conforme elenca o estudo de Anderson (2020).

Por fim, no quarto e último quadrante (inferior direito) indicam os elementos de menor frequência (abaixo da média) e maior ordem de evocação, a saber: “saudades”, “calma”, “terapia”, “loucura”, “bem-estar”, “cuidado”, “tédio”, “apoio”, “família”, “desespero”, “falta”, “confusa”. Tais objetivações apontam aspectos ambivalentes, por um lado encontrando-se a saudade, calma, cuidado, apoio; por outro, a falta, o tédio, loucura, desespero. Neste aspecto, essas dimensões podem indicar que em tempos de pandemia, para superar as dificuldades atrelada a essa situação, a família, terapia, e apoio podem ser elementos fundamentais para o enfrentamento dessa crise.

Considerações Finais

O presente estudo buscou investigar as representações que universitários possuem acerca do coronavírus e de sua saúde mental em tempos pandêmicos. Os resultados do estudo apontam que a pandemia por Covid-19 tem sido um desafio para os participantes, especialmente no que diz respeito à manutenção de uma rotina de estudo sistematizada. Além disso, embora nenhum participante tenha relatado ter sido infectado pelo vírus, alguns relataram ter parentes que contraíram a doença, o que pode ter impactado a saúde mental desses indivíduos. Em linhas gerais, o presente estudo revela que o coronavírus é representado enquanto um vírus que provoca uma doença contagiosa de difícil combate. Análises dos dados coletados demonstraram ainda que o coronavírus está fortemente relacionado a termos como morte, desespero e medo, sugerindo que a pandemia tem gerado sentimentos de incerteza e preocupação.

O isolamento e a tristeza também aparecem como sendo importantes na compreensão do coronavírus, refletindo a forma como a pandemia está afetando a vida dos estudantes e a maneira como elas estão lidando com essa situação. Além disso, a raiva, sofrimento e preconceito estão relacionados ao coronavírus na perspectiva dos participantes do estudo, o que pode refletir o impacto da pandemia em questões sociais e políticas.

Embora o presente estudo tenha sido realizado com uma amostra de universitários residentes no Nordeste do Brasil, os resultados podem ser úteis para identificar os principais termos associados ao coronavírus e compreender como ele é representado por esta população. No entanto, é importante levar em consideração que os resultados podem não ser generalizáveis para outras populações ou regiões do país. Além disso, o uso da Técnica de Associação Livre de Palavras como único instrumento de coleta de dados pode ter limitado a profundidade das representações sociais do coronavírus.

Além das limitações mencionadas, é importante levar em consideração que este estudo foi realizado em meio à pandemia, o que pode ter influenciado as respostas dos participantes. Por isso, seria importante realizar futuras pesquisas em um período diferente, para avaliar se as representações sociais do coronavírus mudam ao longo do tempo. Outra limitação a ser considerada é o fato de que o estudo foi realizado de forma online, o que pode ter afetado a participação e a qualidade das respostas. Por exemplo, é possível que alguns indivíduos tenham se sentido mais à vontade para responder ao questionário online, enquanto outros poderiam ter se sentido mais desconfortáveis ou inseguros para fazê-lo.

Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar a amostra incluindo indivíduos de diferentes faixas etárias e regiões do país, assim como utilizar outras técnicas de coleta de dados, como entrevistas ou grupos focais, para obter uma visão mais completa

das representações sociais do coronavírus. Também seria interessante realizar pesquisas comparativas entre diferentes grupos sociais, a fim de avaliar se há variações nas representações do coronavírus de acordo com fatores como idade, gênero ou classe social dos estudantes. Além disso, seria importante investigar o impacto das representações sociais do coronavírus em comportamentos de prevenção e atitudes em relação à pandemia.

Apesar das limitações descritas, este estudo é importante porque fornece uma visão inicial das representações sociais do coronavírus em uma amostra de universitários residentes no Nordeste do Brasil. Os resultados obtidos podem ser úteis para identificar os principais termos associados ao coronavírus e entender como ele é representado pela população estudada. Além disso, as informações obtidas neste estudo podem ser úteis para orientar ações, bem como a elaboração de políticas públicas de prevenção e promoção da saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia.

Referências

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Editora AB.
- Ahorsu, D. K., Lin, C-Y., Imani, V., Saffari, M., Griffiths, M. D., & Pakpour, A. H. (2020). The Fear of COVID-19 Scale: Development and Initial Validation. *International Journal of Mental Health and Addiction*. 1-9. doi: <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00270-8>
- Amatuzzi, M. L. L., Barreto, M. C. C., Litvoc, J., & Leme, L. E. G. (2006). Linguagem metodológica: parte 1. *Acta Ortopédica Brasileira*, 14(2), 108-12. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-78522006000100012>
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Anderson, G. (2020). Psychological Stress and Covid-19: Interactions with Gut Microbiome and Circadian Rhythm in Driving Symptom Severity. *Preprint*. London: CRC Scotland & London. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/340418206_Psychological_Stress_and_Covid19_Interactions_with_Gut_Microbiome_and_Circadian_Rhythm_in_Driving_Symptom_Sever
- Bai, Y., Yao, L., Wei, T., Tian, F., Jin, D. Y., Chen, L., & Wang, M. (2020). Presumed asymptomatic carrier transmission of COVID-19. *Jama*, 323(14), 1406-1407. doi: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.2565>
- Bezerra, V. A. S., Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. S., & Coutinho, M. P. L. (2020). Estrutura representacional do novo coronavírus e do estado de pandemia. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(3), 594-605. doi: <https://doi.org/10.15309/20psd210305>
- Brasil. Resolução 466/2012. (2012). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 de dezembro.
- Brasil. Resolução 510/2016. (2016). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 07 de abril.
- Brasil. Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. (2020). *Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 7 fevereiro.
- Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. (2020). *Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais [...]*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 18 Março.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

- Butterfield, N., Schultz, T., Rasmussen, P., & Proeve, M. (2017). Yoga and mindfulness for anxiety and depression and the role of mental health professionals: a literature review. *The Journal of Mental Health Training, Education and Practice*. doi: <https://doi.org/10.1108/JMHTEP-01-2016-0002>
- Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., Dong, J., & Zheng, J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry research*, 287, 112934. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
- Costa, F. G., & Coutinho, M. P. L. (2017). O Diabetes na perspectiva do conhecimento psicossociológico. *Psicologia e sua interface com a saúde*, 185-205. João Pessoa, PB: Editora IESP. 2017.
- Coutinho, M. P. L., & Do Bú, E. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). *Revista Campo do Saber*, 3(1).
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. S., Bezerra, V. A. S., Sá-Serafin, R. C. N., & Coutinho, M. P. L. (2020). Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200073. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>
- Doise, W. (2001). *Direitos do homem e força das ideias*. Lisboa: Livros Horizontes.
- Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The lancet psychiatry*, 7(4), 300-302. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)
- Fiorillo, A., & Gorwood, P. (2020). The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *European Psychiatry*, 63(1). doi: <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35>
- Folino, C. H., Alvaro, M. V., Massarani, L., & Chagas, C. (2021). A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(4), 1-13. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00304320>
- Huang, Y., & Zhao, N. (2020). Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. *Psychiatry research*, 288, 112954. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112954>
- Jodelet, D. (1985). La représentation social: Fenómenos, concepto y teoria. In S. Moscovici (Ed.), *Psicologia Social* (pp. 469-494). Paidós.
- Lindemann, I. L., Simonetti, A. B., Amaral, C. P., Riffel, R. T., Simon, T. T., Stobbe, J. C., & Ac-rani, G. O. (2021). Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(1), 3-11. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000306>
- MacIntyre, R. (2019). The risk of selective investment in downstream pandemic planning. *Global Biosecurity*, 1(2). 85-90. doi: <https://doi.org/10.31646/gbio.36>
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In Actes des 11eme Journées

- internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT (pp. 687-699). Liège, Belgique.
- Moscovici, S (2017). *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.
- Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Spink, M. J. P. (1993). O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 300-308. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300017>
- Wachelke, J. & Wolter, R. P. (2011). Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521-526. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, 17(5), 1729. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
- World Health Organization (WHO, 2020). *Mental Health and Psychosocial Considerations During COVID-19 Outbreak*. Retrieved from <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>
- Xu, H., Zhong, L., Deng, J., Peng, J., Dan, H., Zeng, X.... & Chen, Q. (2020). High expression of ACE2 receptor of 2019-nCoV on the epithelial cells of oral mucosa. *International journal of oral science*, 12(1), 1-5. doi: <https://doi.org/10.1038/s41368-020-0074-x>